

Governo decide prender e processar agressores

BRASÍLIA — Os agressores do presidente Fernando Henrique Cardoso serão presos e processados criminalmente pelos seus atos. Essa foi uma das decisões anunciadas ontem pelo chefe da Casa Militar da Presidência, general Alberto Cardoso, que passou o dia reunido com assessores militares do Palácio do Planalto traçando um forte esquema de segurança para reagir aos manifestantes que vêm atacando a comitiva presidencial.

O esquema será testado na

próxima sexta-feira, em Apucarana (PR), e prevê reações com nível de agressividade correspondente ao comportamento dos manifestantes. A segurança da Presidência vai solicitar aos governadores a utilização de tropas de choque da Polícia Militar, filmar os agressores, interditar ruas e trechos, isolar áreas e apreender carros de som.

A ofensiva da segurança foi exigida pelo próprio presidente Fernando Henrique Cardoso,

que ficou extremamente irritado com o episódio de Campina Grande, quando a subsecretária de Imprensa, Ana Tavares, foi atingida no braço por um estilhaço de vidro do ônibus.

— É possível que se corra o risco de os manifestantes responderem a essas ações preventivas da segurança com mais agressividade. Mas violência não é democrática. O presidente ficou indignado e determinou que continuássemos com nossa esca-

lada de providências — disse o general Cardoso.

Segundo ele, as manifestações iniciais contra as reformas eram aceitáveis, mas agora passaram a ser violentas. A constatação é de que com o tempo diminuíram os manifestantes e aumentou o nível de agressividade. Cardoso negou que tenha havido falhas na segurança do presidente, dizendo que Fernando Henrique esteve em segurança em todos os episódios registrados até agora.